

Desenvolvendo a Educação Financeira no Ensino Médio: Uma experiência na Residência Pedagógica

Developing Financial Education in High School: An experience in the Pedagogical Residency

Desarrollando la Educación Financiera en la Escuela Secundaria: Una experiencia en la Residencia Pedagógica

André Fellipe Queiroz Araújo 1*, Eliane Nunes da Silva 2**, Marilene Rosa dos Santos 3***

Resumo

Este estudo tem o objetivo analisar as contribuições de um minicurso para a abordagem da Educação Financeira em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do estado de Pernambuco. Para isso, fundamentamo-nos nos princípios da Educação Matemática Crítica, com vistas a propiciar aos estudantes a aprendizagem de conceitos do âmbito financeiro de forma analítica e reflexiva. Do ponto de vista metodológico, este estudo adota uma abordagem qualitativa e os dados apresentados foram coletados a partir da experiência de um minicurso intitulado “Orçamento financeiro: Como cuidar do nosso dinheiro?”, que envolveu a participação de 42 estudantes do ano escolar mencionado. O minicurso foi realizado no âmbito das atividades do Programa de Residência Pedagógica de Matemática da Universidade de Pernambuco. Os resultados indicam que as atividades realizadas permitiram aos estudantes expandir e ressignificar seus conhecimentos sobre os conceitos abordados. Dessa forma, ressaltamos a importância de que temas ligados à Educação Financeira sejam cada vez mais incorporados e discutidos na Educação Básica, com o objetivo de formar cidadãos mais conscientes e críticos em relação à gestão financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira; Ensino Médio; Residência Pedagógica.

Abstract

* Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Professor da rede estadual de Pernambuco (SEE -PE) Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Alzira Santiago de Araújo, 104, Madre Rosa, Carpina, Brasil, 55817670 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7060-0621>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5950730297333376>.

E-mail: autor@mail.com.

** Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade de Pernambuco (UPE). Professor da rede municipal de Limoeiro (SMEE - PE), Limoeiro, Pernambuco, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Amélia Gonzaga, 143, casa, Congal, Limoeiro, Pernambuco, Brasil, CEP: 55708-495. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4034-5191>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7752396795894913> E-mail: eliane.nunes@upe.br.

*** Doutorado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Professora da Universidade de Pernambuco (UPE)- Nazaré da Mata/PE, Brasil. Endereço para correspondência: rua Cento e Sete, 296 Jardim Paulista- Paulista, Pernambuco-Brasil, CEP: 53407-260. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1409-1364>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2234877552692538>. Email: marilene.rsantos@upe.br

This study aims to analyze the contributions of a short course to the approach to Financial Education in a 1st year high school class at a public school in the state of Pernambuco. To achieve this, we are based on the principles of Critical Mathematics Education, with a view to enabling students to learn financial concepts in an analytical and reflective way. From a methodological point of view, this study adopts a qualitative approach and the data presented were collected from the experience of a mini-course entitled “Financial budget: How to take care of our money?”, which involved the participation of 42 students from the aforementioned school year. The mini-course was carried out within the scope of the activities of the Mathematics Pedagogical Residency Program at the University of Pernambuco. The results indicate that the activities carried out allowed students to expand and reframe their knowledge about the concepts covered. In this way, we highlight the importance of themes linked to Financial Education being increasingly incorporated and discussed in Basic Education, with the aim of forming more aware and critical citizens in relation to financial management.

Keywords: Financial Education; High School; Pedagogical Residency

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar las contribuciones de un curso corto para el abordaje de la Educación Financiera en una clase de 1º año de secundaria de una escuela pública del estado de Pernambuco. Para lograrlo, nos basamos en los principios de la Educación en Matemática Crítica, con el objetivo de que los estudiantes aprendan conceptos financieros de forma analítica y reflexiva. Desde el punto de vista metodológico, este estudio adopta un enfoque cualitativo y los datos presentados fueron recolectados de la experiencia de un minicurso titulado “Presupuesto financiero: ¿Cómo cuidar nuestro dinero?”, que contó con la participación de 42 estudiantes de el año escolar antes mencionado. El minicurso se realizó en el ámbito de las actividades del Programa de Residencia Pedagógica en Matemáticas de la Universidad de Pernambuco. Los resultados indican que las actividades realizadas permitieron a los estudiantes ampliar y replantear sus conocimientos sobre los conceptos abordados. De esta manera, destacamos la importancia de que temas vinculados a la Educación Financiera sean cada vez más incorporados y discutidos en la Educación Básica, con el objetivo de formar ciudadanos más conscientes y críticos en relación a la gestión financiera.

Palabras clave: Educación Financiera; Escuela secundaria; Residencia Pedagógica

Introdução

Em nosso cotidiano, frequentemente nos deparamos com situações que exigem a aplicação e/ou reflexão sobre aspectos do mercado financeiro. A ida ao supermercado, o cálculo de despesas de transporte e a administração de pagamentos diversos são exemplos de situações que demandam habilidades de cunho financeiro. Nesse cenário, a Educação Financeira desempenha um papel essencial ao promover o aprendizado de conceitos financeiros amplamente utilizados, capacitando os indivíduos a gerenciar melhor seus recursos para a tomada de decisões conscientes.

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC (Brasil,2018), principal documento norteador para a Educação Básica no Brasil, enfatiza que os estudantes devem desenvolver a capacidade de analisar e interpretar criticamente conceitos financeiros

para o melhor gerenciamento das finanças. Isso inclui, por exemplo, a compreensão de porcentagens, taxas juros e tipos de créditos. Além disso, a BNCC (Brasil, 2018) orienta que a Educação Financeira seja abordada de forma a incentivar os estudantes a refletir sobre temas financeiros do cotidiano, desenvolvendo uma visão crítica sobre questões relacionadas a tributos, orçamento público e transparência na execução de recursos.

A Educação Financeira é uma temática que vem ganhando relevância no contexto educacional. Pesquisas sobre essa temática têm destacado a importância de ensinar conceitos financeiros desde os primeiros anos do ensino fundamental, ressaltando os impactos positivos que essa formação gera na vida pessoal, social e econômica dos indivíduos.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011) afirmam que a Educação Financeira favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para que as pessoas possam agir de forma equilibrada com suas finanças, contribuindo para uma gestão mais eficiente de seus recursos, além de proporcionar uma maior integração dos indivíduos na sociedade. Já Villela (2019) aponta que o mercado financeiro vem ganhando cada vez mais relevância na sociedade, especialmente no campo dos investimentos. Esse cenário exige uma compreensão sólida de conceitos financeiros para que os objetivos sejam alcançados com segurança e eficiência.

Assim, é pertinente que na Educação Básica sejam proporcionadas oportunidades para que os estudantes desenvolvam uma compreensão dos conceitos financeiros. Esse desenvolvimento não apenas enriquece o entendimento sobre finanças, mas também promove uma postura proativa na tomada de decisões e na previsão de situações que impactam diretamente a vida pessoal, familiar e social.

Nessa direção, este estudo teve por questão motivadora verificar quais as contribuições de um minicurso realizado em uma turma do 1º ano do Ensino Médio relativo à abordagem da Educação Financeira?

Para responder a nossa indagação, temos por objetivo mais amplo analisar as contribuições de um minicurso para a abordagem da Educação Financeira em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do estado de Pernambuco. Para tal, nos apoiamos em algumas concepções teóricas sobre a Educação Financeira e na

Educação Matemática Crítica de Skovsmose (2014), enquanto tendência em Educação Matemática. Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, o qual foi vinculado à Política Nacional de Formação de Professores e promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O programa visava ao aprimoramento da formação docente dos licenciandos, por meio do desenvolvimento de projetos em escolas da Educação Básica, que oportunizavam as primeiras experiências na docência, buscando compreender a realidade educacional e articular a formação teórica ao exercício da prática (Passos, Rosa e Marques, 2025).

Educação Financeira

Conforme abordado anteriormente, a Educação Financeira é essencial para propiciar aos cidadãos a tomada de decisões conscientes sobre suas finanças, promovendo, por exemplo, o planejamento financeiro, uma gerência adequada com as finanças e o alcance de metas financeiras de longo prazo. É uma habilidade valiosa que contribui para o bem-estar financeiro individual e para a estabilidade econômica geral da sociedade.

De modo formal, A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) define Educação Financeira como o processo pelo qual consumidores e investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras.

A partir desse entendimento, reconhecemos a importância da Educação financeira escolar, a qual deve estar presente nos âmbitos escolar, familiar e pessoal dos indivíduos, desenvolvendo nos mesmos o intuito de se educar financeiramente e não apenas formar consumidores para o mercado financeiro. Assim, a Educação Financeira Escolar:

[...] constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um

processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 12-13).

Com base nessa definição, compreende-se que a Educação Financeira possui um caráter multidisciplinar. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) orienta para o trabalho com a Educação Financeira de forma transversal, o qual deve propiciar a construção de habilidades que tornem os cidadãos conscientes dos riscos e oportunidades relativos ao mercado financeiro. Nesse sentido, a Educação Financeira pode ser abordada em diferentes áreas, a partir de diferentes contextos, não se constituindo uma disciplina nem um tópico exclusivo da Matemática.

Santos e Pessoa (2016) destacam que é importante que as atividades propostas sobre Educação Financeira possibilitem reflexões por parte dos estudantes e que elas podem ou não estar relacionadas a conteúdos matemáticos, a depender do que se quer abordar em sala de aula. Logo, a Educação Financeira não deve ser vista como um campo temático da Matemática, mas sim, uma área que perpassa por diferentes componentes escolares. A autoras apontam ainda que para o trabalho com a Educação Financeira, em sala de aula, é necessário a utilização de atividades adequadas que possibilitem o estudantes a pensar e enxergar a temática para além da escola.

Muniz (2016) ressalta que o desenvolvimento de atividades no âmbito da Educação Financeira Escolar exerce relevância para a construção da cidadania, além disso, destaca que espaços de Educação Financeira Escolar devem ser fundamentados em diversos ambientes, como em aulas, seminários, pesquisas acadêmicas, palestras e formação de professores.

Na ótica de Skovsmose (2014), uma das preocupações da Educação Financeira Escolar deve ser pré-disposição para o consumo exacerbado, sugerindo reflexões sobre a responsabilidade social quando isso se torna uma prática naturalizada. Compreende-se que, ao confrontar essa problemática, a Educação Financeira Escolar deve favorecer o desenvolvimento da matemática crítica, ou seja, a competência de interpretar e compreender, por meio da Matemática, diferentes situações políticas e sociais do mundo contemporâneo.

Chiappetta (2018) construiu suas conceituações a partir de três enfoques: o propósito, a ênfase e a finalidade. Para ela, a Educação Financeira busca promover a compreensão de conceitos e produtos financeiros, desenvolvendo a capacidade de reconhecer oportunidades e riscos, com a finalidade de formar consumidores e sociedades mais conscientes. Já a Matemática Financeira visa aprimorar o entendimento de cálculos envolvendo valores no tempo, utilizando modelos que permitem avaliar o valor do dinheiro em diferentes momentos, favorecendo uma atuação mais crítica e consciente em estudos e análises econômicas.

Nesse viés, destaca-se que a Educação Financeira se diferencia significativamente da Matemática Financeira. Enquanto a Matemática Financeira tem como objetivo principal o desenvolvimento de práticas matemáticas específicas relacionadas a valores monetários, contemplando alguns conceitos matemáticos que podem ser aplicados em situações do dia a dia, a Educação Financeira abrange um escopo mais amplo. Logo, a Matemática Financeira se concentra na aplicação de fórmulas e cálculos para lidar com questões financeiras, já a Educação Financeira vai além, englobando a compreensão profunda de conceitos como orçamento, poupança, investimentos, dívidas, planejamento para a aposentadoria e seguros. Assim, a finalidade da Educação Financeira é habilitar as pessoas não apenas com habilidades matemáticas aplicadas, mas também com o conhecimento e discernimento necessários para tomar decisões financeiras informadas e estratégicas em suas vidas.

A Educação Matemática Crítica

A partir da década de 1980, surgiu na área da Educação Matemática, o movimento da Educação Matemática Crítica (EMC), a qual, em linhas gerais, é uma tendência em Educação Matemática que visa ir além do simples ensino de procedimentos matemáticos e fórmulas, buscando desenvolver nos estudantes uma compreensão profunda e crítica da matemática.

Nesse sentido, a EMC se pauta em uma abordagem pedagógica que visa transcender a simples transmissão de conceitos matemáticos, enfatizando a

matemática como uma ferramenta para entender, analisar e transformar a realidade social. Ao contrário de abordagens tradicionais, que enfatizam a aplicação mecânica de fórmulas e técnicas, a EMC se preocupa com o uso consciente e ético da matemática na resolução de problemas do cotidiano, promovendo uma educação mais reflexiva e instigadora.

De acordo Skovsmose (2000), a EMC deve ser tanto democrática quanto emancipadora. Ele defende a ideia de que o aprendizado matemático deve estimular a reflexão, a investigação e a crítica. Para isso, aponta que a EMC está pautada nos pilares da contextualização, a problematização e a ação transformadora. Esses elementos são essenciais para que os estudantes não apenas aprendam conceitos matemáticos, mas também desenvolvam uma consciência crítica em relação ao seu uso e impacto social.

A contextualização na EMC refere-se à prática de relacionar os conteúdos matemáticos com as experiências e realidades dos estudantes. Essa abordagem é fundamental para tornar a matemática mais relevante e significativa, permitindo que os mesmos vejam a aplicação prática dos conceitos que estão aprendendo. Nesse sentido, a ênfase na contextualização e na aproximação das vivências dos estudantes pode contribuir para uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos matemáticos. Em paralelo, a BNCC (Brasil, 2018) também enfatiza essa importância, destacando que o ensino deve ser conectado às situações do cotidiano, promovendo um aprendizado mais engajado e reflexivo.

Já a problematização envolve a capacidade de questionar e analisar criticamente as situações apresentadas. Isso implica em incentivar os estudantes a refletirem sobre problemas sociais, políticos e econômicos através da lente matemática. Skovsmose (2013) argumenta que a problematização permite que os estudantes se tornem agentes ativos em seu aprendizado, desafiando-os a investigar questões relevantes para suas vidas e comunidades. Essa abordagem pode promover um ambiente de aprendizagem onde o diálogo e a troca de ideias são estimulados, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico.

A ação transformadora, por sua vez, se constitui do resultado desejado da combinação da contextualização e da problematização. Logo, a EMC busca não apenas

formar estudantes com domínio em matemática, mas também cidadãos críticos e motivados a utilizarem seus conhecimentos matemáticos para promover mudanças sociais.

Em complemento a essas concepções, na ótica de Skovsmose (2000, 2014), as aulas de Matemática geralmente estão pautadas em dois paradigmas. O paradigma do exercício, a qual se ocupa da abordagem tradicional do ensino, voltada para o objetivo de que o estudante domine conceitos e técnicas de operações da Matemática. Nele, o professor e os estudantes aceitam as regras sem questioná-las em roteiros engessados.

Já no paradigma dos cenários para investigação, o professor e os estudantes estão imersos de forma ativa em um processo de construção do conhecimento durante as aulas. Assim, um cenário para investigação é aquele que convida os estudantes a formularem questionamentos e procurarem respostas para os mesmos. O autor enfatiza que esses cenários devem permitir que os estudantes se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, promovendo uma postura mais crítica e reflexiva em relação à matemática. Nessa perspectiva, o professor deixa de ser o centro e passa a exercer o papel de mediador do processo de investigação em que os estudantes estão inseridos. Este movimento em direção aos cenários para investigação tem o potencial de proporcionar uma aprendizagem crítica, contextualizada, reflexiva e autônoma.

Nesse contexto dos cenários para investigação, a Educação Matemática Crítica alinha-se com a Educação Financeira, uma vez que a primeira busca explorar de maneira significativa a relação entre o que o estudante aprende na escola e o que ele se depara na sua vida cotidiana. Como já abordado, a Educação Financeira visa preparar os indivíduos para que tomem decisões econômicas responsáveis e conscientes, abrangendo temas como planejamento orçamentário, consumo consciente, juros, crédito e investimentos. Ao serem apresentados em contextos de cenários de investigação, esses temas podem permitir que os estudantes não só aprendam conceitos financeiros, mas também reflitam criticamente sobre as questões sociais e econômicas associadas a eles.

Por exemplo, ao trabalhar com um cenário de investigação sobre o uso de crédito

e o impacto dos juros compostos, os estudantes podem investigar e discutir como as taxas de juros afetam diferentes classes sociais, refletindo sobre o impacto do endividamento na vida de muitas famílias. Esse tipo de abordagem permite que eles compreendam não apenas o cálculo dos juros, mas também a realidade financeira que ele representa.

Dessa forma, a integração dos cenários de investigação da EMC com a Educação Financeira pode possibilitar uma educação mais reflexiva e motivadora, na qual os estudantes são estimulados a usar a matemática e o conhecimento financeiro para analisar e transformar as realidades econômicas em que estão inseridos.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, este estudo adota uma abordagem qualitativa, a qual Oliveira (2011, p. 28) descreve como “um processo de reflexão e análise da realidade por meio de métodos e técnicas que possibilitam a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou estrutural. ” Assim, buscamos nesta investigação, analisar as contribuições de um minicurso de intervenção voltado para a Educação Financeira em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, composta por 42 estudantes, em uma escola pública do estado de Pernambuco.

Dessa forma, realizamos com essa turma um minicurso intitulado "Orçamento Financeiro: Como cuidar do nosso dinheiro?", voltado para a Educação Financeira e promovido pelo Programa de Residência Pedagógica de Matemática, vinculado à Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte. Os dados apresentados neste relato foram coletados durante três etapas desse minicurso, as quais se configuraram como cenários de investigação (Skovsmose, 2008) para o ensino e aprendizagem da de conceitos do mercado financeiro com o objetivo de promover a Educação Financeira dos estudantes. O quadro, a seguir, descreve cada uma das etapas vivenciadas.

Quadro 1- Etapas do Minicurso

Momento	Ação
---------	------

1	• Discutir e refletir sobre os conceitos básicos do mercado financeiro, tais como: receitas, renda, despesas, tipos de bem, adimplência, inadimplência, etc. • Compreender sobre o que é um orçamento financeiro e a importância de um planejamento financeiro.
2	• Explorar Conceitos da Matemática Financeira: Porcentagem, Aumento e Desconto e Tipos de Juros. • Discutir e refletir sobre os conceitos do Mercado Financeiro: Inflação, PIB, Taxa Selic, índice IPCA e tipos de impostos. • Conhecer formas de Créditos: Financiamento, Poupança, Cartão de Crédito, Empréstimos, etc
3	• Elaboração do Produtor Final: Em grupos, os estudantes elaboraram uma página no Instagram com dicas de boas práticas financeiras e organização orçamentária, além de conceitos relacionados à Educação Financeira.

Fonte: Os autores (2022)

Na primeira etapa, foram abordados conceitos básicos do mercado financeiro, a exemplo de receitas, renda, despesas, tipos de bem, adimplência e inadimplência. Além disso, refletimos sobre o que se trata o orçamento financeiro e o planejamento financeiro. Para essa etapa, recorreremos a textos e atividades. Inicialmente, utilizamos a parábola do café para a reflexão sobre a importância da Educação Financeira. Essa parábola é uma metáfora que envolve uma escolha entre receber uma quantia em dinheiro imediatamente ou receber uma quantidade maior no futuro, caso o dinheiro seja investido. Assim como na parábola do café, onde esperar e investir o dinheiro resulta em um retorno maior, refletimos que na Educação Financeira é fundamental planejar e investir com sabedoria para alcançar objetivos financeiros de longo prazo. A história também ressalta a importância de fazer escolhas conscientes sobre como utilizar o dinheiro, em vez de gastá-lo de forma impulsiva.

Além disso, os estudantes foram organizados em sete grupos para uma atividade prática. Cada grupo recebeu uma lista (figura 1) de compras e um valor limitado para exemplificar um orçamento financeiro, utilizando cálculos matemáticos básicos para decidir a melhor forma de gastar o valor disponível.

Figura 1: Lista de produtos.



Fonte: Os autores (2022)

Após analisarmos os gastos de cada grupo e o valor restante, prosseguimos a aula abordando os conceitos de consumo consciente e consumismo, além de explicar o que é um orçamento financeiro e a importância do planejamento. Destacamos a diferença entre esses conceitos e discutimos como elaborar um orçamento financeiro familiar, refletindo sobre a atividade realizada. Em seguida, aplicamos uma nova atividade, onde os grupos deveriam elaborar um orçamento familiar com base nas necessidades e despesas comuns de uma família ao longo de um determinado período.

Na segunda etapa, demos continuidade com a abordagem de conceitos essenciais da Matemática Financeira, bem como aspectos fundamentais do mercado financeiro e diferentes modalidades de crédito. Utilizando recursos visuais, como slides e textos explicativos, nosso objetivo foi proporcionar aos estudantes uma compreensão mais aprofundada desses temas, visando o fortalecimento de suas habilidades em Educação Financeira. Ao explorarmos os conceitos matemáticos relacionados à porcentagem, juros simples e compostos, taxas de crescimento e desconto, buscamos fornecer aos estudantes as ferramentas necessárias para realizar cálculos financeiros básicos, interpretar informações relevantes e tomar decisões financeiras fundamentadas. Além do mais, ao discutirmos conceitos do mercado financeiro, como inflação, taxa Selic, índice IPCA e indicadores econômicos, visamos

ampliar a compreensão sobre o funcionamento dos mercados financeiros e sua interação com a economia global.

Paralelamente, ao examinarmos as diferentes formas de crédito disponíveis, como financiamentos, empréstimos, cartões de crédito e poupança, procuramos conscientizar os estudantes sobre os benefícios e as armadilhas de cada modalidade, bem como sobre a importância de uma gestão financeira responsável e sustentável. Assim, nossa abordagem pedagógica não se limitou apenas à exposição de conceitos, mas a realização de cenários de investigação que possibilitou a promoção da reflexão e ao estímulo do pensamento analítico, visando uma aprendizagem de forma crítica e significativa (Skovsmose, 2000).

Na terceira e última etapa, os estudantes realizaram um trabalho como produto final do minicurso. Cada grupo assumiu a responsabilidade de criar e gerenciar uma página dedicada à Educação Financeira no Instagram. Essa iniciativa representou não apenas uma oportunidade para eles demonstrarem suas habilidades e entendimento dos conceitos abordados nas aulas, mas também uma forma de contribuir ativamente para a disseminação do conhecimento financeiro em suas comunidades.

Resultados

Como discutido na seção anterior, iniciamos o minicurso na referida turma com um momento de introdução a conceitos fundamentais do mercado financeiro, explorando temas como receitas, despesas, tipos de bens, adimplência e inadimplência. Buscamos promover uma compreensão sólida do que constitui o orçamento e o planejamento financeiro, ressaltando como esses elementos são fundamentais para o controle das finanças pessoais e familiares.

Durante a reflexão sobre a parábola do café, os estudantes tiveram a oportunidade de se confrontar com a noção de escolhas financeiras: decidir entre um ganho imediato ou a possibilidade de um benefício maior no futuro, caso houvesse investimento. Essa dinâmica gerou discussões valiosas. Alguns estudantes perceberam que, enquanto o planejamento financeiro é uma prática reconhecida como essencial, ele nem sempre é posto em prática no cotidiano familiar, seja por falta de hábito ou de

conhecimento sobre como organizar e controlar as finanças. Em meio às discussões, alguns relataram que o uso consciente do dinheiro nem sempre é um tema abordado abertamente no contexto familiar, o que possibilitou despertar para essa conscientização.

Notamos que o exercício de refletir sobre a parábola e discutir esses aspectos possibilitou aos estudantes compreender os benefícios de planejar e investir com sabedoria. Houve um crescimento no interesse de aplicar os conceitos de maneira prática, como criar uma lista de prioridades de despesas ou discutir em família as metas financeiras de longo prazo.

Dessa forma, esse momento do minicurso não só apresentou conceitos teóricos, mas também incentivou o desenvolvimento de uma mentalidade financeira mais estruturada e reflexiva, propiciando aos estudantes um conhecimento que serve de base para contribuir com a mudança de hábitos financeiros para a tomada de decisões mais conscientes.

Em continuidade ao minicurso, a atividade prática de orçamento financeiro se mostrou uma ferramenta significativa para conscientização financeira e o desenvolvimento de habilidades práticas em gestão de finanças. Organizados em grupos, os estudantes receberam uma lista de compras e um valor limitado, o que os desafiou a aplicar conceitos financeiros básicos para decidir como gastar de forma eficiente e estratégica. Durante a atividade, cada grupo precisou fazer escolhas que equilibrassem suas necessidades e desejos, levando em conta o limite de recursos, o que gerou reflexões importantes sobre a realidade do planejamento financeiro.

A prática permitiu que os estudantes vivenciassem o processo de criação de um orçamento e experimentassem o controle de gastos dentro de um cenário simulado, no qual definir prioridades e fazer concessões foi necessário para atingir metas financeiras. Observou-se que a simulação incentivou a identificação de itens essenciais e descartáveis, promovendo uma compreensão da diferença entre consumo consciente e consumismo. Essa distinção foi essencial para que pudessem avaliar as próprias decisões e o impacto de cada escolha no orçamento disponível.

Após essa primeira atividade, partimos para uma análise mais profunda ao discutir o que constitui um orçamento financeiro familiar e como é possível organizar as despesas de uma forma prática e adaptável ao dia a dia. Para consolidar esse aprendizado, aplicamos uma segunda atividade, onde os grupos tiveram a oportunidade de criar um orçamento familiar, abordando despesas e necessidades recorrentes. Essa tarefa foi eficaz para conectar os conceitos aprendidos à realidade cotidiana das famílias, ajudando-os a entender como o planejamento pode ser uma ferramenta para alcançar objetivos a longo prazo e evitar endividamentos desnecessários. No final, os estudantes mostraram-se mais atentos à importância de traçar metas financeiras realistas e gerenciar suas despesas com base em necessidades, destacando um amadurecimento perceptível na visão de consumo.

Na segunda etapa, aprofundamos nosso estudo sobre conceitos da matemática financeira, com ênfase para a realização e interpretação de cálculos sobre porcentagem e juros. Além disso, discutimos importantes conceitos sobre os tipos de impostos, inflação, formas de créditos, dentre outros, conforme apontado na nossa metodologia. Durante essa fase, ficou evidente que a maioria dos estudantes não estava familiarizada com os conceitos abordados, especialmente no que diz respeito aos tipos de impostos e às diferentes modalidades de crédito disponíveis. No entanto, por meio da abordagem realizada, os estudantes tiveram a oportunidade não apenas de serem apresentados a esses conceitos, mas também de refletirem sobre sua relevância e aplicabilidade em suas vidas.

Os resultados obtidos ressaltam a necessidade contínua de fortalecer a Educação Financeira no ambiente escolar, explorando temas que são essenciais para uma compreensão completa do mercado financeiro e para o desenvolvimento de habilidades financeiras sólidas. Como observado por Chiappetta e Silva (2019), é crucial estabelecer conexões entre os conceitos financeiros abordados em sala de aula e as situações do cotidiano, garantindo assim uma aprendizagem de forma crítica e significativa (Skovsmose, 2000). Com base nesse princípio, buscamos contextualizar os conceitos financeiros por meio de exemplos do dia a dia que os estudantes pudessem facilmente relacionar, permitindo-lhes compreender como esses temas

influenciam diretamente suas vidas e interações sociais. Dessa forma, os dois primeiros momentos se configuraram como cenários para investigação (Skovsmose, 2000) favoráveis à construção do conhecimento inerente ao mercado financeiro.

Na terceira e última etapa do minicurso, os estudantes foram direcionados a criar um produto final, com o objetivo de consolidar e compartilhar o conhecimento adquirido em Educação Financeira. Assim, foram criados 12 perfis na rede social Instagram, em que cada grupo assumiu a responsabilidade de organizar conteúdos informativos, com postagens criativas e visualmente atraentes sobre conceitos essenciais da Educação Financeira. A atividade foi projetada para que os estudantes pudessem disseminar o que aprenderam nas aulas de maneira dinâmica, utilizando artes gráficas e legendas explicativas, para tornar os conceitos acessíveis a diferentes públicos.

As postagens incluíram explicações sobre temas abordados, como planejamento financeiro, controle de despesas, consumo consciente, além de dicas práticas para alcançar objetivos financeiros a longo prazo. A seguir, destacamos exemplos de postagens para ilustrar o impacto transformador dessa experiência para o desenvolvimento de uma mentalidade financeira mais saudável e sustentável.

Figura - 1: Perfis do Instagram criado pelos estudantes.



Fonte: Dados da Pesquisa(2022)

Figura 2 - Perfis do Instagram criado pelos estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

A criação desses perfis no Instagram se revelou uma ferramenta valiosa não só para fortalecer o entendimento sobre o tema, mas também para desenvolver habilidades essenciais para a vida contemporânea, como comunicação digital, trabalho em equipe e planejamento de conteúdo. Ao projetar e gerenciar as páginas, os estudantes vivenciaram o desafio de comunicar ideias financeiras de forma clara e envolvente, ampliando o alcance do aprendizado para além do ambiente escolar.

Por meio dessas páginas, os grupos compartilharam uma variedade de conteúdo, incluindo dicas de boas práticas financeiras, estratégias de organização orçamentária e conceitos fundamentais relacionados à Educação Financeira. Ao fazê-lo, não apenas solidificaram suas próprias compreensões, mas também forneceram informações valiosas para os seguidores das páginas, contribuindo para a construção de uma comunidade mais informada e financeiramente consciente.

Essa experiência de tornar-se educadores financeiros nas redes sociais transformou os estudantes em agentes de mudança, capacitados a promover a alfabetização financeira em suas próprias comunidades. O engajamento com o público nas redes possibilitou que cada um entendesse seu papel na construção de uma sociedade mais consciente financeiramente. Ao final do minicurso, eles não apenas solidificaram os princípios de Educação Financeira, mas também se tornaram

defensores ativos, prontos para influenciar positivamente as atitudes e comportamentos em relação ao dinheiro, tanto entre seus pares quanto em suas redes de contato.

Diante do exposto, destacamos que o desenvolvimento do minicurso, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, proporcionou um trabalho docente pautado em uma prática educativa contextualizada e alinhada às demandas da sociedade contemporânea. Essa experiência permitiu que os licenciandos planejassem, executassem e refletissem sobre práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para a construção de um ensino mais crítico, participativo e significativo. Além disso, ao atender aos objetivos do Programa de Residência Pedagógica, que incluem a articulação entre teoria e prática, o aperfeiçoamento da formação inicial e a imersão no cotidiano escolar, o minicurso favoreceu o desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício da docência.

Dessa forma, programas de iniciação à docência são fundamentais para o desenvolvimento da prática docente e a formação de professores de Matemática, pois permitem a vivência concreta do ambiente escolar ainda durante a graduação. Essa aproximação possibilita aos futuros docentes articular teoria e prática, experimentar metodologias de ensino específicas da área e desenvolver habilidades essenciais para tornar o aprendizado da Matemática mais acessível, crítico e significativo (Gonçalves e Lima, 2024).

Considerações Finais

Ao realizarmos esse estudo, tivemos o objetivo de analisar as contribuições de um minicurso para a abordagem da Educação Financeira em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do estado de Pernambuco.

O minicurso proporcionou aos estudantes a compreensão de conceitos da Educação Financeira, Matemática Financeira e do Mercado Financeiro. Com essa proposta, buscamos introduzir noções essenciais de finanças, economia e orçamento financeiro de forma prática e acessível, ampliando a reflexão e o conhecimento sobre temas que impactam diretamente suas vidas e comunidades.

Os resultados demonstraram que o produto final contribuiu significativamente para o desenvolvimento crítico e reflexivo sobre os temas abordados. Os estudantes não apenas ampliaram seus conhecimentos de forma crítica, mas também ressignificaram seu entendimento sobre finanças pessoais e consumo consciente.

Com base nas observações feitas ao longo do minicurso, acreditamos que a inclusão da Educação Financeira na Educação Básica deve ser cada vez mais aprofundada. É fundamental formar cidadãos conscientes e críticos, preparados para atuarem no mercado financeiro com discernimento e responsabilidade, especialmente diante das inúmeras situações que exigem tomadas de decisão informadas. A abordagem dessas temáticas deve privilegiar situações contextualizadas, para que os estudantes possam identificar e aplicar os conceitos em cenários reais e em seus próprios contextos sociais.

As ações desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica foram de fundamental importância para a formação inicial dos professores participantes, pois proporcionaram a oportunidade de vivenciar, de forma orientada e reflexiva, as complexidades do ambiente escolar. Essa aproximação prática com o cotidiano da sala de aula, ainda durante a graduação, possibilitou o desenvolvimento de competências didáticas, metodológicas e relacionais essenciais ao exercício da profissão docente. No caso da formação de professores de Matemática, em especial, o programa contribuiu para que os futuros docentes compreendessem as especificidades do ensino da disciplina, experimentassem metodologias ativas e desenvolvessem a capacidade de tornar os conteúdos matemáticos mais acessíveis, contextualizados e significativos em sala de aula.

Referências

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**: Educação infantil e Ensino Fundamental e médio. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018.

CHIAPPETTA, S. K. D. S. **Etnomatemática como aporte para o ensino de Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Pernambuco. Nazaré da Mata. 2018.

CHIAPPETTA, S.; SILVA, J. **Uma proposta para o ensino de Educação Financeira embasada na Etnomatemática: Consumo Consciente a partir do contexto do Orçamento Financeiro**. Tangram – Revista de Educação Matemática, Dourados - MS – v.2 n. 1, pp. 79 – 101, 2019.

GONÇALVES, Brenda Maria Vieira; LIMA, Francisco José de. Investimento Educacional: repercussões na implementação de políticas públicas de formação e valorização docente e na qualidade da educação brasileira . **Revista Ensino em Debate**, Fortaleza, v. 2, p. e2024012, 2024. DOI: 10.21439/2965-6753.v2.e2024012. Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/28>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MUNIZ, I. Jr. **Econs Ou Humanos? Um Estudo Sobre a Tomada de decisão em Ambientes de Educação Financeira Escolar**. 2016. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016

OCDE. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. Paris: OECD Publishing, 2005

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses** (5. ed.). Amsterdã, Holanda: Elsevier, (2011).

PASSOS, Larissa Maria Carneiro dos; ROSA, Pedro Augusto Lopes; MARQUES, Valéria Risuenho. Programa de Residência Pedagógica: Estratégias para o Ensino de Matemática nos Anos Iniciais. **Revista Ensino em Debate**, Fortaleza, v. 6, p. e2025008, 2025. DOI: 10.21439/2965-6753.v6.e2025008. Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/119>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SANTOS, L. T. B. dos; PESSOA, C. A. S. **Educação financeira na perspectiva da educação matemática crítica: uma reflexão teórica à luz dos ambientes de aprendizagem de Ole Skovsmose**. BoEM, Joinville, v.4. n.7, p. 23-45, 2016.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013, Curitiba. Anais... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 1-17.

SKOVSMOSE, O. **Cenários para investigação**. BOLEMA – Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, n. 14, p. 66-91, 2000.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à Educação Matemática Crítica**. São Paulo: Papirus, 2014.

SKOVSMOSE, O. **Desafios e reflexão em educação matemática crítica**. Campinas - SP: Papirus, 2008.

VIEIRA, S. F. A. ; BATAGLIA, T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**. Piracicaba – SP, v.9, n.3, p. 61-86, 2011.

VILLELA, D. G. A **Educação Financeira nas Escolas**. Rio de Janeiro, Número de páginas 54p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2019.

Submetido em 30 de dezembro de 2024.

Aceito em 06 de maio de 2025.

Publicado em 06 de maio de 2025.